

## Das empresas

### Guia Valor Máximo de Carcaça - Agroceres PIC

A empresa acaba de lançar no mercado brasileiro, elaborado pela equipe técnica da Agroceres PIC, com o apoio da equipe de Ciência Aplicada de Carne da PIC, um guia que reúne e sumariza uma série de metodologias, avaliações, procedimentos e orientações técnicas, cuidadosamente organizados, para oferecer um amplo suporte de recomendações para otimizar o valor da carcaça e a qualidade da carne suína. De caráter científico e com foco na indústria, a publicação também discute conceitos e sistematiza conhecimento, fornecendo informações atualizadas sobre o valor total da carcaça e recomendações para seu gerenciamento. Estão compilados no guia não apenas os fundamentos clássicos, mas também as últimas descobertas científicas e orientações para sua aplicação prática nas plantas frigoríficas.

O “Guia Valor Máximo de Carcaça” foi criado com o propósito de auxiliar a cadeia suinícola a produzir com elevado nível de qualidade. Estão compilados na publicação a síntese dos melhores conhecimentos, tecnologias, e práticas de manejo utilizados pela indústria global para maximizar o valor total da carcaça e a qualidade final da carne suína”, explica Gustavo Lima, Supervisor de Serviços Técnicos e de Validação de Produtos da Agroceres PIC. “Esperamos, com o guia, disponibilizar conhecimento avançado e o que há de mais atual

em termos de produção e processamento de carne suína, contribuindo para que a indústria alcance novos patamares de excelência”, conclui.

#### Lançamento oficial



O guia Valor Máximo de Carcaça foi lançado no dia 23/10, em uma *web conference* que reuniu cerca de 150 pessoas, entre produtores, técnicos e representantes das principais agroindústrias brasileiras. Para obter o guia: o *Valor Máximo de Carcaça Agroceres PIC* já está disponível e pode ser solicitado junto à equipe da Agroceres PIC.

## Deputado federal, Pedro Lupion aponta Brasil como chave para alimentar o mundo

Em entrevista à Gessulli Agrimídia, Pedro Lupion compartilha perspectivas e desafios do agronegócio brasileiro. Pedro Lupion compartilha perspectivas e desafios do agronegócio brasileiro e o papel da Frente Parlamentar na defesa dos interesses dos produtores rurais.

Com uma linhagem política que remonta a Moisés Lupion, ex-governador do Paraná e bisavô de Pedro, e o legado de seu pai, Abelardo Lupion, deputado federal por seis mandatos, o caminho de Pedro Lupion na política estava predestinado. No entanto, sua jornada, somada a herança política, foi uma busca ativa por preparação e expertise, adquirida pela formação em Comunicação Social, mestrado em Ciências Políticas na Espanha e especializações em Comunicação Política, campanhas eleitorais e Administração Pública nos Estados Unidos.

No cenário brasileiro, a figura do deputado federal se destaca como um elo crucial na defesa dos interesses dos produtores rurais e no impulsionamento do setor no país. Hoje, como presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), Pedro Lupion lidera a maior e mais coesa bancada temática do Congresso Nacional, com 349 deputados e senadores unidos em um propósito comum: proteger os interesses e direitos dos produtores rurais

brasileiros. Na entrevista, ele revela os principais objetivos que almeja alcançar durante seu mandato de 2023-2024, com ênfase na defesa do direito de propriedade dos produtores rurais e na busca pela segurança jurídica em meio a desafios como as invasões de terras e a questão do marco temporal.

Lupion também discute as oportunidades intrínsecas aos desafios enfrentados pelo agro brasileiro, destacando a capacidade do país de aumentar sua produção sem desmatamento adicional, graças à tecnologia e à produtividade. Além disso, ele ressalta a importância de desmistificar equívocos sobre a atuação dos produtores rurais e de promover a verdade sobre seu papel na preservação ambiental.

#### AI – Qual é o papel central desempenhado pela FPA no cenário político e no setor agropecuário brasileiro?

Pedro Lupion – A Frente Parlamentar da Agropecuária, nossa FPA, é a maior e mais coesa bancada temática do Congresso Nacional. Temos 349 deputados e senadores, todos imbuídos do mesmo objetivo: defender os interesses e direitos dos produtores rurais brasileiros, sem distinção. E assim temos feito, com reuniões semanais para unificar o discurso



de nossa bancada, tratar das pautas e projetos que afetam os produtores no Congresso Nacional e receber ministros e autoridades para discutir temas relevantes aos produtores.

### **AI – Como presidente da FPA, quais são os principais objetivos que o senhor espera alcançar durante o biênio 2023-2024 em termos de apoio ao agronegócio brasileiro?**

Pedro Lupion – Nosso principal objetivo, hoje, é garantir o direito de propriedade dos produtores rurais, que está inscrito em nossa Constituição e tem sofrido severas ameaças desde o início do atual governo. Primeiro, com as invasões de movimentos satélites do PT, como o MST, que, sob a falsa desculpa de “promover reforma agrária”, invadiram mais de 50 propriedades. Na verdade, o objetivo dos comandantes desses grupos é conseguir nomeações, cargos e mandar recado para o governo. Além disso, temos a questão do marco temporal, em discussão no STF. Entendemos que o marco é uma garantia de segurança jurídica aos produtores rurais. Sem ele, podemos assistir a um festival de laudos suspeitos surgirem, e inclusive cidades inteiras estariam ameaçadas de desapropriação. Terra Rôxa e Guaira, por exemplo, lá no Paraná, são dois exemplos. Seria um duro golpe contra a segurança jurídica no campo. Estamos tramitando o projeto que garante o marco temporal no Senado (PL 2309/2023). Começa a surgir, na Câmara, um clamor pela PEC 132, que trata de indenizações para pessoas que tenham terra desapropriada em razão de demarcação indígena. Além disso, temos outros temas importantes como o projeto dos pesticidas no Senado, o Licenciamento Ambiental, entre outros.

### **AI – O agronegócio brasileiro enfrenta desafios variados, desde questões ambientais até demandas de mercado internacional. Quais oportunidades o senhor enxerga nesses desafios?**

Pedro Lupion – Já fui a eventos de grandes produtores rurais, nos Estados Unidos, que diziam que o Brasil era o único país capaz de duplicar e até triplicar a sua produção. Hoje, com a tecnologia, podemos ter essa produtividade sem a necessidade de desmatar novas áreas. Já somos um país capaz de gerar duas safras por ano. O que precisamos é destravar ainda mais o ambiente de negócios e o arcabouço

legal brasileiro, para que os produtores rurais possam obter recursos mais facilmente, o que já fizemos com as duas Leis do Agro de minha autoria (Lei 13.986/2020 e Lei 14.421/2022). Também é importante cuidarmos da legislação, garantir os direitos dos produtores, principalmente num país onde, infelizmente, ainda se dissemina a ideia errada de que o produtor rural é responsável por desmatamentos em série, queimadas e outros absurdos que vemos por aí. Vencer essa guerra de narrativas com a verdade, de que o produtor rural é o principal interessado na preservação ambiental, também é nosso papel.

### **AI – Como podemos encontrar um equilíbrio entre a busca por produtividade e crescimento no setor agropecuário e a necessidade de preservação ambiental?**

Pedro Lupion – A legislação ambiental brasileira é uma das mais avançadas do mundo. Temos o Código Florestal, principal política pública nacional para a proteção da vegetação nativa em propriedades privadas. Trata de controle de desmatamento e queimadas, regulamenta a exploração florestal, cria o CRA e o PRA (Cadastro Ambiental Rural e Programa de Regularização Ambiental), entre outros avanços. O problema é que a segurança jurídica, aqui também, tem sofrido ameaças. Está em discussão no STF, a mudança no entendimento do Código Florestal sobre como o produtor pode compensar a área de Reserva Legal que ele porventura utilize para plantio. No Código, e na legislação de 17 estados e do DF, estão previstas formas de compensação. A Suprema Corte pode não só alterar esse entendimento, como deixar de reconhecer as compensações já feitas, o que geraria uma tremenda “dor de cabeça” a milhares de produtores pelo Brasil.

### **AI – Sobre as relações comerciais internacionais, quais estratégias o Brasil pode adotar para fortalecer sua posição no mercado global de produtos agropecuários?**

Pedro Lupion – Tenho acompanhado a busca por novos parceiros desde o governo passado, com o trabalho excepcional da ministra Tereza Cristina, para abrir mercados na Ásia e África aos produtos brasileiros. Recentemente, visitei Japão, Coreia do Sul, China e Israel. Tive a oportunidade de conhecer a SIAL, feira de alimentos na China. Vi formas de uso de tecnologia israelense para irrigar e produzir alimentos e gerar energia no meio do deserto. Essa é uma forma de troca de experiências. Por outro lado, enfrentamos uma guerra de narrativas vinda, principalmente, de concorrentes europeus que tentam atacar a boa imagem do Brasil como produtor de alimentos. Declarações, ainda no governo passado, do então primeiro-ministro francês Emmanuel Macron, com ataques ao agro brasileiro por queimadas na Amazônia, são exemplos de como nossos concorrentes, que têm uma produção muito mais subsidiada que a nossa, tentam nos atacar. É preciso responder a isso com informação, inclusive para dentro de nosso próprio país, onde muitos veem o agro como vilão.

*Extrato da entrevista de Camila Santos apud Gessulli Editores- Agrimidia*